

## RESENHA

---

WOHL, Victoria. **Euripides and the politics of form.**  
Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2015, 200 p.

### POLÍTICA E IDEOLOGIA NA OBRA DE EURÍPIDES\*

Renata Cardoso de Sousa\*\*

Victoria Wohl é professora de literatura e cultura ateniense da Universidade de Toronto desde 2009, tendo trabalhado também na Universidade do Texas em Santo Antônio e na de Ohio, e estudou nas Universidades da Califórnia, de Oxford e de Harvard. Tem como foco de pesquisa as relações sociais, o pensamento político e a vida psicológica na *pólis* democrática.

Em seu novo livro, **Euripides and the politics of form**, a autora irá abordar várias dessas linhas de pesquisa, uma vez que a noção de *psicagogia* norteia seu estudo das peças de Eurípides. Ela já deixa clara, logo no início do livro, sua hipótese: a forma das tragédias eurípidianas é um tipo de conteúdo político (p. 1). Wohl defende que todas elas têm um fundo político (em íntima conexão com o momento *poliade* ateniense, seguindo as premissas de Theodor Adorno sobre a ancoragem das obras de arte em suas respectivas sociedades e momentos históricos), bem como a forma do texto (tão criticada pelos seus contemporâneos, como Aristófanes) acompanha essa expressão política.

A autora exemplifica essa ideia, primeiramente, com **Alceste**, uma peça que é interpretada antes do início da Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) e que, aparentemente, não tem apelo político algum. Ela mostra que, nessa peça, a ideia da equanimidade dos cidadãos (*isonomia*) está presente

---

\* Recebido em: 04/04/2017 e aceito em: 10/05/2017.

\*\* Professora doutoranda do Programa de Pós-graduação em História Comparada do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio de Souza Lessa.

no discurso da Morte para Apolo: todos um dia morrerão, sem distinção. Contudo, essa regra é burlada na peça, a partir do momento em que tanto Admeto quanto a própria Alceste escapam da morte: ele, por ter convencido a esposa a morrer em seu lugar; ela, por ter sido resgatada por Hércules no Hades, retornando à vida. Isso mostra que, se você pertencer a uma elite, o destino pode ser mais condescendente com você, ressaltando as diferenças sociais que existem em Atenas naquela época.

Wohl perpassa as mais diversas peças, ressaltando o caráter político delas, bem como a sua ancoragem na conjuntura em que são encenadas. A ideia é a de que Eurípides possuía um modo de compor diferenciado (que, inclusive, não agradava seus contemporâneos e resultou na traça feita por Aristófanes nas **Rãs**) porque ele estava intimamente ligado com o seu pensamento político e posicionamento frente à *pólis*.

O livro divide-se em cinco capítulos (“Dramatic Means and Ideological Ends”; “Beautiful Tears”; “Recognition and Realism”; “The Politics of Political Allegory”; “Broken Plays for a Broken World”), e ela tenta abordar ao menos uma peça em cada um (**Íon**, **As Troianas** e **Hécuba**, **Electra**, **Suplicantes**, **Helena** e **Orestes**, respectivamente). Em todos esses capítulos, Wohl procura embasar sua hipótese em documentação e em teóricos como o próprio Adorno, Lukács, e discutindo com autores como Edith Hall e Nicole Loraux, que se debruçaram sobre a tragédia grega em vários de seus trabalhos.

No tocante à escrita do livro, sua linguagem é clara. A autora, além da língua inglesa, procura trazer as passagens em grego também, embora as traduza, o que se torna um diferencial em seu trabalho, pois o estudante da língua pode facilmente se remeter ao original já no livro. Além disso, ela faz análises vocabulares, que ajudam a sustentar suas ideias e tornam mais claras ao leitor suas intenções ao analisar as peças acima mencionadas.

Este trabalho é extremamente importante para os que estudam a cultura clássica em geral, pois essa premissa pode ser verificada em várias naturezas documentais. É um exemplo de como a História Política ainda não está “fora de moda”, nem é exclusiva da *histoire événementielle*: pelo contrário, Wohl explora as tragédias de Eurípides sem tentar associar tudo de modo taxativo a um acontecimento específico da história ateniense, pois, afinal, as peças não se limitam a refletir o contexto da época, mas pretendem *transformá-lo*. Isso torna a obra fluida e mostra que há possibilidades de interpretação variadas das peças desse tragediógrafo, que vão além de uma relação simplista entre obra e contexto.